

PROJETO E RELATÓRIO DE PESQUISA

4.1 NOÇÕES PRELIMINARES

O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Esta necessita ser planejada com extremo rigor, caso contrário o investigador, em determinada altura, encontrar-se-á perdido num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor dos mesmos ou até desconhecendo seu significado e importância.

Em uma pesquisa, nada se faz ao acaso. Desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação para a elaboração do relatório final, tudo é previsto no projeto de pesquisa. Este, portanto, deve responder às clássicas questões: o quê? por quê? para quê e para quem? onde? como, com quê, quanto e quando? quem? com quanto?

Entretanto, antes de redigir um projeto de pesquisa, alguns passos devem ser dados. Em primeiro lugar, exigem-se estudos preliminares que permitirão verificar o estado da questão que se pretende desenvolver sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já elaborados. Tal esforço não será desperdiçado, pois qualquer tema da pesquisa necessita de adequada integração na teoria existente e a análise do material já disponível será incluída no projeto sob o título de "revisão da bibliografia". A seguir, elabora-se um anteprojeto de pesquisa, cuja finalidade é a integração dos diferentes elementos em quadros teóricos e aspectos metodológicos adequados, permitindo também ampliar e especificar os quesitos do projeto, a "definição dos termos". Finalmente, prepara-se o projeto definitivo, mais detalhado e apresentando rigor e precisão metodológicos.

4.2 ESTRUTURA DO PROJETO

- A) Apresentação (quem?)
 - a. Capa
 - entidade
 - título (e subtítulo, se houver)
 - coordenador(es)
 - local e data
 - b. Relação do Pessoal Técnico
 - entidade (nome, endereço, telefone)
 - coordenador(es) (nome, endereço, telefone)
 - pessoal técnico (cargo, endereço, telefone)
- B) Objetivo (para quê? para quem?)
 - a. Tema
 - b. Delimitação do Tema
 - especificação
 - limitação geográfica e temporal
 - c. Objetivo Geral
 - d. Objetivos Específicos
- C) Justificativa (por quê?)
- D) Objeto (o quê?)
 - a. Problema
 - b. Hipótese Básica
 - c. Hipóteses Secundárias
 - d. Variáveis
 - e. Relação entre Variáveis
- E) Metodologia (como? com quê? onde? quanto?)
 - a. Método de Abordagem
 - b. Métodos de Procedimento
 - c. Técnicas

- descrição
- como será aplicado
- codificação e tabulação
- d. Delimitação do Universo (descrição da população)
- e. Tipo de Amostragem
 - caracterização
 - seleção
- f. Tratamento Estatístico
 - modelo de experimento
 - nível de significância
 - variáveis controladas
 - medidas
 - testes de hipóteses
- F) Embasamento Teórico (como?)
 - a. Teoria de Base
 - b. Revisão da Bibliografia
 - c. Definição dos Termos
 - d. Conceitos Operacionais e Indicadores
- G) Cronograma (quando?)
- H) Orçamento (com quanto?)
- I) Instrumento(s) de Pesquisa (como?)
- J) Bibliografia

4.2.1 Apresentação

A apresentação do projeto de pesquisa, respondendo à questão quem? Inicia-se com a capa, onde são indicados os elementos essenciais à compreensão do estudo que se pretende realizar, sob os auspícios de quem ou para quem e ao conhecimento do responsável pelo trabalho. O nome da entidade (instituição, organização, empresa, escola) pode corresponder àquela à qual está de algum modo ligado o coordenador e que oferece a pesquisa para ser financiada ou "comprada" por pessoa(s) e/ou entidades, ou a que custeia a realização da mesma.

O título, acompanhado ou não por subtítulo, difere do tema. Enquanto este último sofre um processo de delimitação e especificação, para torná-lo viável à realização da pesquisa, o título sintetiza o conteúdo da mesma.

Portanto, o título de uma pesquisa não corresponde ao tema, nem à delimitação do tema, mas emana dos objetivos geral e específicos, quase como uma "síntese" dos mesmos. Pode comportar um subtítulo: neste caso, o título será mais abrangente, ficando a caracterização para o subtítulo.

Toda pesquisa deve ter um responsável, que se denomina coordenador. Em raros casos, mais de uma pessoa partilha essa posição. O nome do coordenador deve vir em destaque, e freqüentemente é o único que aparece, seguido da indicação "coord.", quando uma pesquisa já realizada é publicada. Portanto, seu âmbito de responsabilidade é muito amplo.

O local independe daquele em que se pretende coletar os dados. Refere-se à cidade em que se encontra sediada a entidade ou a equipe de pesquisa, tendo precedência sobre a mesma o coordenador. A data refere-se apenas ao ano em que o projeto é apresentado; é supérflua a indicação do mês.

A primeira página do projeto é dedicada à relação do pessoal técnico. Inicia-se com a repetição do nome da entidade, seguido do endereço completo, incluindo o(s) telefone(s), precedido(s) do prefixo da cidade para contatos pelo sistema de DDD, quando necessário. O mesmo cuidado deve ser seguido na indicação do endereço do coordenador, que é o responsável direto por contatos com entidades às quais ou à qual o projeto é dirigido. A seguir, vem a relação completa do pessoal técnico, discriminando os cargos, seguidos do nome, endereço e telefone de cada um. São dispensáveis os "elementos identificadores

quando a equipe de pesquisadores de campo for numerosa. Entretanto, se pertencerem a uma entidade, por exemplo, alunos de uma escola, pode-se indicar "alunos do ... ano (diurno e/ou noturno) da Faculdade...".

4.2.2 Objetivo

A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões *para quê? E para quem?* Apresenta:

4.2.2.1 TEMA

É o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria. Pode ter sido sugerido pela entidade responsável pela parte financeira, portanto, "encomendado", o que não lhe tira o caráter científico, desde que não se interfira no desenrolar da pesquisa; ou se "encaixar" em temas muito amplos, determinados por uma entidade que se dispõe a financiar pesquisas e que promove uma concorrência entre pesquisadores, distribuindo a verba de que dispõe entre os que apresentam os melhores projetos. Independente de sua origem, o tema é, nessa fase, necessariamente amplo, precisando bem o assunto geral sobre o qual se deseja realizar a pesquisa.

4.2.2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Dotado necessariamente de um sujeito e de um objeto, o tema passa por um processo de especificação, tal como foi descrito no Capítulo 2, item 2.2.1. O processo de delimitação do tema só é dado por concluído quando se faz a limitação geográfica –= espacial do mesmo, com vistas na realização da pesquisa. Muitas vezes as verbas disponíveis determinam uma limitação maior do que o desejado pelo coordenador, mas, se se pretende um trabalho científico, é preferível o aprofundamento à extensão.

4.2.2.3 OBJETIVO GERAL

Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.

4.2.2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares.

4.2.3 justificativa

É o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê? De suma importância, geralmente é o elemento que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela(s) pessoa(s) ou entidade(s) que vai(ão) financiá-la. Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. Deve enfatizar:

- o estágio em que se encontra a teoria respeitante ao tema;
- as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer:
 - confirmação geral

- confirmação na sociedade particular em que se insere a pesquisa
- especificação para casos particulares
- clarificação da teoria
- resolução de pontos obscuros etc.
- importância do tema do ponto de vista geral;
- importância do tema para os casos particulares em questão;
- possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto;
- descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares etc.

A justificativa difere da revisão da bibliografia e, por este motivo, não apresenta citações de outros autores. Difere, também, da teoria de base, que vai servir de elemento unificador entre o concreto da pesquisa e o conhecimento teórico da ciência na qual se insere. Portanto, quando se trata de analisar as razões de ordem teórica ou se referir ao estágio de desenvolvimento da teoria, não se pretende explicitar o referencial teórico que se irá adotar, mas apenas ressaltar a importância da pesquisa no campo da teoria.

Deduz-se, dessas características, que ao conhecimento científico do pesquisador soma-se boa parte de criatividade e capacidade de convencer, para a redação da justificativa.

4.2.4 Objeto

Respondendo à pergunta o quê?, o objeto da pesquisa engloba:

4.2.4.1 PROBLEMA

A formulação do problema prende-se ao tema proposto: ela esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa. Para ser cientificamente válido, ~~um~~ problema deve passar pelo crivo das seguintes questões:

- pode o problema ser enunciado em forma de pergunta?
- corresponde a interesses pessoais (capacidade), sociais e científicos, isto é, de conteúdo e metodológicos? Esses interesses estão harmonizados?
- constitui-se o problema em questão científica, ou seja, relacionam-se entre si pelo menos duas variáveis?
- pode ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica?
- pode ser empiricamente verificado em suas conseqüências? (Schrader, 1974:20).

4.2.4.2 HIPÓTESE BÁSICA

o ponto básico do tema, individualizado e especificado na formulação do problema, sendo uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita de uma resposta, "provável, suposta e provisória", isto é, uma hipótese. A principal resposta é denominada hipótese básica, podendo ser complementada por outras, que recebem a denominação de secundárias. Há diferentes formas de hipóteses; entre elas:

- as que afirmam, em dada situação, a presença ou ausência de certos fenômenos;
- as que se referem à natureza ou características de dados fenômenos, em uma situação específica;
- as que apontam a existência ou não de determinadas relações entre fenômenos;
- as que prevêem variação concomitante, direta ou inversa, entre certos fenômenos etc.

4.2.4.3 HIPÓTESES SECUNDÁRIAS

São afirmações (toda hipótese é uma afirmação) complementares da básica, podendo:

- abarcar em detalhes o que a hipótese básica afirma em geral;
- englobar aspectos não especificados na básica;
- indicar relações deduzidas da primeira;
- decompor em pormenores a afirmação geral;
- apontar outras relações possíveis de serem encontradas etc.

4.2.4.4 VARIÁVEIS

Toda hipótese é o enunciado geral de relações entre, pelo menos, duas variáveis. Por sua vez, variável é um conceito que contém ou apresenta valores, tais como: quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços etc., sendo o conceito um objeto, processo, agente, fenômeno, problema etc. Maiores informações sobre problema, hipóteses, variáveis e conceitos podem ser encontradas nos itens 5.3.3 e 5.4.4, assim como nos Capítulos 4 e 5 do livro *Metodologia científica*, das mesmas autoras (Atlas, 1982).

Na indicação das variáveis, deve-se especificar se são independentes, dependen:SS, moderadoras, antecedentes, intervenientes etc.

4.2.4.5 RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS

Os principais tipos de relações entre variáveis são: *simétrica*, em que nenhuma das variáveis exerce influência sobre a outra, quando então pouco interesse tem para a ciência; *recíproca* onde cada uma das variáveis é, alternadamente, causa e efeito, exercendo contínuo efeito uma sobre a outra, condição até certo ponto frequente em ciências sociais; *assimétrica*, onde uma variável (independente) exerce efeito sobre a outra (dependente). A relação assimétrica é o cerne da análise nas ciências sociais: deve-se sempre procurar pelo menos uma relação assimétrica, mesmo que a maioria das hipóteses prediga relações de reciprocidade. Em outras palavras, deve-se buscar uma relação causal entre variáveis independentes e dependentes, que pode ser:

- *determinista* - "se X (independente) ocorre, sempre ocorrerá Y (dependente)";
- *suficiente* - "a ocorrência de X é suficiente, independente de qualquer outra coisa, para a subsequente ocorrência de Y";
- *coextensiva* - "se X ocorre, então ocorrerá Y";
- *reversível* - "se X ocorre, então Y ocorrerá; e se Y ocorre, então X ocorrerá";
- *necessária* - "se X ocorre, e somente X, então ocorrerá Y";
- *substituível* - "se X ocorre, então Y ocorre, mas se H ocorre, então também Y ocorrerá";
- *irreversível* - "se X ocorre, então Y ocorrerá, mas se Y ocorre, então nenhuma ocorrência se produzirá";
- *seqüencial* - "se X ocorre, então ocorrerá mais tarde Y";
- *contingente* - "se X ocorre, então ocorrerá Y somente se M estiver presente";
- *probabilista* ou *estocástica* - "dada a ocorrência de X, então provavelmente ocorrerá Y" (a mais comum das relações em ciências sociais).

4.2.5 Metodologia

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?* Corresponde aos seguintes componentes:

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.*

4.2.5.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

A maioria dos especialistas faz, hoje, uma distinção entre método e métodos, por se situarem em níveis claramente distintos. no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração. à sua finalidade mais ou menos explicativa. à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam.

Partindo do pressuposto dessa diferença, o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. É, portanto, denominado método de abordagem, que engloba:

método indutivo - cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente);

método dedutivo - que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente);

- **método hipotético-dedutivo** - que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese;

- **método dialético** - que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

4.2.5.2 MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

Constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitadas a um domínio particular. Nas ciências sociais, os principais métodos de procedimento são:

- histórico
- comparativo
- monográfico ou estudo de caso
- estatístico
- tipológico
- funcionalista
- estruturalista
- etnográfico

Geralmente, em uma pesquisa, ao lado do método de procedimento estatístico, utiliza-se outro ou outros, que devem ser assinalados.

4.2.5.3 TÉCNICAS

São consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados. Apresentam duas grandes divisões: *documentação indireta*, abrangendo a pesquisa documental e a bibliográfica e *documentação direta*. Esta última subdivide-se em:

- **observação direta intensiva**, com as técnicas da:

- *observação* - utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Pode ser. Sistemática, Assistemática; Participante, Não Participante; Individual, em Equipe; na Vida Real, em Laboratório;
- *entrevista* - é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. Tipos: Padronizada ou Estruturada, Despadronizada ou Não Estruturada, Paineis.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.*

- **observação direta extensiva**, apresentando as técnicas:

- **questionário** - constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador;
- **formulário** - roteiro de perguntas enunciadas pelo entrevistador e preenchidas por ele com as respostas do pesquisado;
- **medidas de opinião e de atitudes** - instrumento de "padronização", por meio do qual se pode assegurar a equivalência de diferentes opiniões e atitudes, com a finalidade de compará-las;
- **testes** - instrumentos utilizados com a finalidade de obter dados que permitam medir o rendimento, a frequência, a capacidade ou a conduta de indivíduos, de forma quantitativa;
- **sociometria** - técnica quantitativa que procura explicar as relações pessoais entre indivíduos de um grupo;
- **análise de conteúdo** - permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação;
- **história de vida** - tenta obter dados relativos à "experiência íntima" de alguém que tenha significado importante para o conhecimento do objeto em estudo;
- **pesquisa de mercado** - é a obtenção de informações sobre o mercado, de maneira organizada e sistemática, tendo em vista ajudar o processo decisivo nas empresas, minimizando a margem de erros.

Independentemente da(s) técnica(s) escolhida(s), deve-se descrever tanto a característica quanto a forma de sua aplicação, indicando, inclusive, como se pensa codificar e tabular os dados obtidos.

4.2.5.4 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO (DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO)

Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo N o número total de elementos do universo ou população, o mesmo pode ser representado pela letra latina maiúscula X , tal que $X_N = X_1; X_2; X_3; \dots; X_N$. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisadas, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.

4.2.5.5 TIPO DE AMOSTRAGEM

Só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população. O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo, e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, pode inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada. O conceito de amostra é que a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Sendo n o número de elementos da amostra, a mesma pode ser representada pela letra latina minúscula x , tal que $x = x_n = x_1; x_2; x_3$ onde $x_n < x_N$ e $n < N$. Há duas grandes divisões no processo de amostragem: a **não-probabilista** e a **probabilista**. A primeira, não fazendo uso de uma forma aleatória de seleção, não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para o todo os resultados obtidos para a amostra. E por este motivo que a amostragem não-probabilista é pouco utilizada. Apresenta os tipos: *intencional, por júris, por tipicidade e por quotas*. A segunda baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a *mesma probabilidade* de ser escolhido. Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra. Divide-se em: *aleatória simples, sistemática, aleatória de múltiplo estágio, por área, por conglomerados ou grupos, de vários graus ou estágios múltiplos, de fases múltiplas* (multifásica ou em várias etapas), *estratificada* e *amostra-*

tipo (amostra principal, amostra *a priori* ou amostra-padrão). Finalmente, se a pesquisa necessitar, podem-se selecionar grupos rigorosamente iguais pela técnica de comparação de par, comparação de frequência e randomização.

Além de caracterizar o tipo de amostragem utilizado, devem-se descrever as etapas concretas de seleção da amostra.

4.2.5.6 TRATAMENTO Estatístico

Os dados colhidos pela pesquisa apresentar-se-ão "em bruto", necessitando da utilização da estatística para seu arranjo, análise e compreensão. Outra parte importante é a tentativa de determinação da fidedignidade dos dados, por intermédio do grau de certeza que se pode ter acerca dos mesmos. A estatística não é um fim em si mesma, mas instrumento poderoso para a análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil. Nesta etapa do projeto de pesquisa deve-se explicitar:

- se se pretende realizar um experimento, e de que tipo. O pesquisador pode optar pelo método da concordância positiva ou negativa; pelo método da diferença ou plano clássico de prova, ou uma de suas numerosas variantes como: projeto antes-depois, projeto depois somente com grupo de controle, projeto quatro grupos-seis estudos, projeto depois somente com grupo de controle, projeto *ex post facto* e projeto de painel; pelo método conjunto de concordância e diferença; pelo método dos resíduos; e pelo método da variação concomitante;
- se se exercerá controle sobre determinadas variáveis e quais. *Variável* de controle é aquele fator, fenômeno ou propriedade que o investigador neutraliza ou anula propositadamente em uma pesquisa, com a finalidade de impedir que interfira na análise da relação entre as variáveis independente e dependente;
- qual o nível de significância que se exigirá. Geralmente, para estudos exploratórios, admite-se um nível de significância de 90%, calculando-se o erro das estimativas segundo as frequências amostrais. Qualquer manual de estatística pode fornecer elementos para este item;
- que medidas estatísticas utilizará. As principais medidas da estatística descritiva são:
 - *medidas de posição*: média, mediana, moda, quartis, percentis etc.;
 - *medidas de dispersão*: amplitude, desvio-padrão etc.
 - *comparação de frequências*: razão, proporção, percentagem, taxas etc.;
 - *apresentação dos dados*: série estatística, tabelas ou quadros, gráficos etc.
- que testes de hipóteses empregará. Trata-se, aqui, de estatística inferencial. Os mais importantes, para aplicação em pesquisas sociais, são: *t* de Student, para comparação entre médias e X^2 , para discernir diferenças entre as proporções observadas.

Para o aprofundamento do estudioso nos aspectos metodológicos da pesquisa, indicamos os livros *Metodologia científica* e *Técnicas de pesquisa*, das mesmas autoras (Atlas, 1982). O primeiro apresenta, em detalhes e com exemplos, métodos de abordagem, métodos de procedimento e plano de prova (experimento). O segundo, as técnicas de pesquisa, os processos e tipos de amostragem, estatística descritiva e estatística inferencial.

4.2.6 EMBASAMENTO TEÓRICO

Respondendo ainda à questão *como?*, aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também, a definição dos conceitos empregados.

4.2.6.1 TEORIA DE BASE

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação.

Pode-se tomar como exemplo um estudo que correlaciona atitudes individuais e grupais de autoridade e subordinação na organização da empresa, tendo como finalidade discernir comportamentos rotulados como de "chefia" e "liderança", relacionando-os com a maior ou menor eficiência no cumprimento dos objetivos da organização. Uma das possíveis teorias que se aplicam às atitudes dos componentes da empresa é a do tipo ideal de autoridade legítima, descrita por Weber.

Para o autor, a autoridade *tradicional* fundamenta-se na crença da "santidade" das tradições e na legitimidade do *status* dos que derivam sua autoridade da tradição: a autoridade em base *racional*, *legal*, *burocrática* repousa na crença em normas ou regras impessoais e no direito de comandar dos indivíduos que adquirem autoridade de acordo com essas normas; a autoridade *carismática* tem suas raízes no devotamento à "santidade" específica e excepcional, ao heroísmo, ou no caráter exemplar (sendo o "exemplar" determinado pelas circunstâncias e necessidades específicas do grupo) de um indivíduo e nos modelos normativos por ele revelados ou determinados. O modelo teórico da autoridade legítima não exclui sistemas concretos de autoridade que incorporam dois ou mais elementos dos três tipos.

4.2.6.2 REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não "descoberta" de idéias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns" no trabalho. A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância.

4.2.6.3 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

A ciência lida com conceitos, isto é, termos simbólicos que sintetizam as coisas e os fenômenos perceptíveis na natureza, no mundo psíquico do homem ou na sociedade, de forma direta ou indireta. Para que se possa esclarecer o fato ou fenômeno que se está investigando e ter possibilidade de comunicá-lo, de forma não ambígua, é necessário defini-lo com precisão.

Termos como temperatura, OI, classe social, precisam ser especificados para a compreensão de todos: o que significa "temperatura elevada"? Acima de 30°C ou 100°C? A representação do OI compreende os conceitos de capacidade mental, criatividade, discernimento etc., portanto, devem ser esclarecidos. E a classe social? Entende-se por ela a inserção do indivíduo no sistema de produção ou sua distribuição em: amadas segundo a renda? Até termos como "pessoa idosa" requerem definição: a partir de que idade o indivíduo é considerado "idoso" para fins de pesquisa? 60, 65, 70 ou mais?

Outro fato que deve ser levado em consideração é que os conceitos podem ter significados diferentes de acordo com o quadro de referência ou a ciência que os emprega; por exemplo, "cultura" pode ser entendida como conhecimento literário (popular), conjunto dos aspectos materiais, espirituais e psicológicos que caracteriza um grupo (Sociologia e Antropologia) e cultivo de bactérias (Biologia). Além disso, uma mesma palavra, por exemplo, "função", pode ter vários significados dentro da própria ciência que a utiliza. Dessa forma, a definição dos termos esclarece e indica o emprego dos conceitos na pesquisa.

4.2.6.4 CONCEITOS OPERACIONAIS E INDICADORES

A especificação dos conceitos operacionais, assim como dos indicadores do conceito, é uma continuação da definição dos termos, em caráter mais concreto, respeitando a um conjunto de "instruções" para a manipulação ou observação dos fatos ou fenômenos. Em outras palavras, a definição operacional de um conceito ou de um termo consiste na indicação das operações necessárias para produzir, medir, analisar etc. um fenômeno. Os indicadores são as etapas concretas dessas operações.

Por exemplo, falando de temperatura, especificamos que será medida pela altura da coluna de mercúrio de um termômetro com uma escala de graus centígrados. Referindo-nos ao QI, precisaremos todos os detalhes dos testes que deverão "medir" a capacidade mental, a criatividade, o discernimento etc. e que fatores tomaremos como indicadores da pontuação obtida pelos diferentes indivíduos nesses testes. Finalmente, em relação à classe social, se na definição dos termos optou-se pelo conceito de Max Weber, no conceito operacional especifica-se que as mesmas se diferenciam pelo tipo de propriedade (posse), pelo modo de aquisição e pela situação geral (social, política, autoral etc.), sendo que, em relação aos indicadores, determina-se o uso de pontuação baseada em: renda, escolaridade, profissão, itens de conforto doméstico, posse de carro etc. Portanto, os indicadores são os fatores que serão medidos, com suas pontuações especificadas, indicando o número mínimo e/ou máximo de pontos para cada classe, de acordo com as diferenças que devem apresentar, segundo nosso conceito operacional. É evidente que a classificação dos indivíduos, segundo as classes, terá outros indicadores, fundamentados em outro conceito operacional, se, na definição de termos, a opção tivesse sido pelo conceito de classe de Marx, por exemplo.

A definição dos termos, assim como a especificação dos conceitos operacionais e dos indicadores, é uma tarefa que permeia todo o desenvolvimento do projeto de pesquisa, desde os estudos preliminares até a construção dos instrumentos de pesquisa. Muitas vezes, depois de elaborado um questionário ou formulário, há necessidade de definir conceitos, termos indicadores e utilizados no mesmo.

Para maiores detalhes, ver 5.4.4.

4.2.7 CRONOGRAMA

A elaboração do cronograma responde à pergunta *quando?* A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Não esquecer que, se determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, pelos vários membros da equipe, existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados.

4.2.8 ORÇAMENTO

Respondendo à questão *quanto?*, o orçamento distribui os gastos por vários itens, que devem necessariamente ser separados. Inclui:

- **pessoal** - do coordenador aos pesquisadores de campo, todos os elementos devem ter computados os seus ganhos, quer globais, mensais, semanais ou por hora/atividade, incluindo os programadores de computador;
- **material**, subdividido em:
 - elementos consumidos no processo de realização da pesquisa, como papel, canetas, lápis, cartões ou plaquetas de identificação dos pesquisadores de campo, hora/computador, datilografia, xerox, encadernação etc.;
 - elementos permanentes, cuja posse pode retomar à entidade financiadora, ou serem alugados, como máquinas de escrever, calculadoras etc.

4.2.9 INSTRUMENTO(S) DE PESQUISA

Ainda indicando *como* a pesquisa será realizada, devem-se anexar ao projeto os instrumentos referentes às técnicas selecionadas para a coleta de dados. Desde os tópicos da entrevista, passando pelo questionário e formulário, até os testes ou escalas de medida de opiniões e atitudes, a apresentação dos instrumentos de pesquisa deve ser feita, dispensando-se tal quesito apenas no caso em que a técnica escolhida for a de observação.

4.2.10 BIBLIOGRAFIA

A bibliografia final, apresentada no projeto de pesquisa, abrange os livros, artigos, publicações e documentos utilizados, nas diferentes fases:

- metodologia da pesquisa;
- instrumental teórico;
- revisão da bibliografia

4.3 EXEMPLO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS
DETERMINAÇÃO DAS ASPIRAÇÕES DOS TRABALHADORES NA EMPRESA INDUSTRIAL
Eva Maria Lakatos - Coordenadora
SÃO PAULO 19

Equipe Técnica

INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS Rua Barão de Itapetininga, 255, conj. 1.209.
CEP 01042 São Paulo - SP
Fone: (011) 255-2703

Coordenadora -Eva Maria lakatos
endereço
telefone

Sociólogo Sênior – nome
endereço
telefone

Sociólogo Júnior – nome
endereço
telefone

Psicólogo - nome
endereço
telefone

Estatístico – nome
endereço
telefone

.....
Equipe de pesquisa de Campo - alunos ●●

OBJETIVO

Tema

Aspirações dos trabalhadores.

Delimitação do Tema

Aspirações dos trabalhadores das empresas industriais de grande porte, no município de São Paulo, no momento atual (1983).

Objetivo Geral

Verificar os motivos específicos extrínsecos e intrínsecos que influem e/ou determinam as aspirações dos trabalhadores em relação à natureza organizacional e social da empresa industrial.

Objetivos Específicos

- examinar se os problemas particulares do trabalhador influem mais em suas aspirações em relação à empresa do que os gerados pela própria organização;
- da mesma forma, analisar a relação entre fatores originados da estrutura organizacional e da estrutura social, no que se refere às alterações de aspirações;
- observar a influência do aumento salarial nas aspirações do trabalhador;
- determinar a viabilidade da utilização das aspirações do trabalhador como incentivo para o aumento da produtividade.

JUSTIFICATIVA

A teoria da motivação relacionada com a tarefa executada desenvolveu-se rapidamente nos países industrialmente adiantados a partir da década de 50. Atualmente, ainda são válidas as colocações de Fürstenberg da estrutura de motivos "racionais utilitários", "racionais valorativos", "tradicionais" e "emocionais", formando uma tipologia de atitudes que proporciona dados significativos em relação à eficiência dos estímulos "materiais" e "psicológicos" para o aumento da produtividade.

.....

Por outro lado, a verificação da real satisfação do trabalhador com a tarefa realizada pode servir de subsídio na discussão teórica desenvolvida por Friedmann, com seu conceito de "dupla alienação", e Schelsky, com seu ponto de vista da relação pouco conflitante do trabalhador com a máquina e a reforma mecanizada de produção.

.....

- Uma linha inteira pontilhada indica a supressão de um ou mais parágrafos.

A análise, se houver, da posição do trabalhador perante o quesito "bons salários", como não sendo o único e mais importante motivado r, permite verificar que a nossa sociedade pode e deve, à semelhança das industrialmente desenvolvidas, considerar a função relevante da organização humana e social no âmbito da empresa, percebendo, por trás dos "motivos monetarizados", a insatisfação com as relações grupais

o aumento da produtividade dos trabalhadores, de qualquer nível, significa custos mais baixos por unidade produzida, permitindo à empresa firmar-se num mercado competitivo e instável, típico de sociedades não planificadas

A utilização dos incentivos adequados, para o aumento da produtividade, traz economias à empresa e permite um desenvolvimento harmonioso das relações interpessoais no âmbito da organização

OBJETO

Problema

Será que as categorias ocupacionais (burocrática e de produção) e os *status* ocupados na estrutura organizacional levam o empregado a possuir diferentes tipos de aspirações?

Hipótese Básica

o funcionário do setor burocrático, ocupando uma posição na alta administração, tende a dar preferência à satisfação com o trabalho realizado: o trabalhador do setor de produção, ocupando as posições mais baixas da estrutura da organização, tende a dar preferência a bons salários; os empregados, tanto do setor burocrático quanto do setor de produção, ocupando posições médias na empresa, tendem a dar preferência à possibilidade de promoção.

Hipóteses Secundárias

1. A classificação dos itens variará menos sob a influência de problemas particulares enfrentados pelo trabalhador do que com os gerados pela própria organização.

2. Os fatores originários da estrutura social da empresa influem mais na classificação dos itens do que os decorrentes da estrutura organizacional.

3. Os atributos intrínsecos do trabalhador influem em sua classificação dos itens:

- a) os trabalhadores do sexo feminino dão maior importância às condições ambientais do trabalho; os do sexo masculino, à oportunidade de promoção;
- b) os trabalhadores mais jovens consideram mais importante ter boas relações com os companheiros de trabalho; os mais velhos, o reconhecimento do valor de seu trabalho;
- c) os trabalhadores com companheiro dão preferência à estabilidade no trabalho; os sem companheiro, à oportunidade de promoção.

4. O salário percebido e a expectativa em relação ao mesmo influem na classificação do item "bons

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

salários":

- a) o item "bons salários" tende a variar de colocação de forma inversamente proporcional ao salário percebido pelo trabalhador;
- b) trabalhadores com igual faixa salarial tendem a classificar "bons salários" em posição semelhante;
- c) algumas vezes, problemas de relacionamento humano, independentes de outros fatores, tendem a elevar a classificação do item "bons salários";
- d) os períodos imediatamente anteriores e os bem posteriores ao aumento dos valores do salário mínimo influem nas aspirações, elevando a classificação do item "bons salários";
- e) imediatamente após o aumento salarial do trabalhador, a classificação do item "bons salários" sofre um rebaixamento.

Variáveis

Hipótese básica: X (variável independente) = *status*
 M (variável moderadora) = categoria ocupacional
 Y (variável dependente) = tipo de aspiração

Hipóteses secundárias:

1. X_1 = problemas particulares enfrentados pelo trabalhador

X_2 = problemas gerados pela própria organização

Y = maior ou menor classificação dos itens

2. X_1 = fatores originários da estrutura social da empresa

X_2 = fatores decorrentes da estrutura organizacional

Y = maior ou menor influência na classificação dos itens.

3. X = atributos intrínsecos do trabalhador (sexo, idade, estado conjugal)

Y = classificação dos itens

4. X_1 = salário percebido

X_2 = expectativa em relação ao salário X_3 = aumento salarial

Y = classificação do item "bons salários".

Relação entre Variáveis

A relação entre as variáveis independentes identificadas e as dependentes deverá ser assimétrica do tipo probabilista ou estocástica.

METODOLOGIA

Método de Abordagem

Será utilizado o método indutivo (•••) com inferência indutiva da amostra para a população, especificamente generalizações estatísticas.

Métodos de Procedimento

Empregar-se-ão, concomitantemente, os métodos estatístico e funcionalista ••••

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Técnicas

As técnicas de coleta de dados de observação direta extensiva consistirão:

1. Em um questionário, não identificado, a ser preenchido pelo pesquisado, colocando 10 itens em ordem de preferência. O próprio instrumento apresenta uma introdução explicativa para facilitar a compreensão e o preenchimento, sem a ajuda do pesquisador. Entretanto, os que responderem ao questionário serão também entrevistados com o auxílio de um formulário, e nesse momento deverão devolver o questionário, a fim de que os dois instrumentos possam ser atribuídos à mesma pessoa, com vistas ao cruzamento dos dados obtidos.

A tabulação final conferirá pontos às diferentes classificações, da seguinte forma: 10 pontos para a 1ª opção, 9 para a segunda, e assim sucessivamente, até a 10ª opção, cujo valor será 1 ponto. A seguir, far-se-á uma somatória do número de primeiras escolhas, multiplicadas pelos 10 pontos, de segundas, por 9 pontos etc. O número final obtido por cada item será então classificado, para se ter a posição final de cada um (ver modelo no Apêndice).

2. Em um formulário, já previamente codificado, com exceção das perguntas abertas, que serão submetidas ao processo de listagem, o pesquisador deverá deixar bem claro ao entrevistado que o formulário não é identificado, para evitar as distorções que poderão ocorrer por receio do conhecimento, por parte da direção da empresa, das opiniões do pesquisado. A apuração final será mecânica, por intermédio de computador, das questões fechadas, e manual, das abertas.

A tabulação deverá levar a cruzamentos, com tabelas de dupla e tripla entrada, sendo os mesmos determinados pelas hipóteses enunciadas.

Delimitação do Universo

Trabalhadores assalariados efetivos (com contrato em carteira de trabalho), de ambos os sexos, com no mínimo 12 anos de idade (trabalhando legalmente, com a autorização do juiz de menores), pertencentes a empresas industriais de grande porte do município de São Paulo.

Tipo de Amostragem

Aleatória, de vários graus ou estágios múltiplos.

1ª etapa: por conglomerados. As empresas serão agrupadas de acordo com o ramo de produção a que se dedicam, sendo sorteados de forma aleatória simples 10 conglomerados. As empresas componentes de cada conglomerado formarão subconjuntos, sendo escolhidos 10, também de forma aleatória simples. Portanto, amostra englobará 100 empresas.

2ª etapa: estratificada. Os trabalhadores da empresa formarão sete estratos: três no setor burocrático e quatro no setor de produção. De cada estrato serão retirados, de forma aleatória simples, números rigorosamente iguais de elementos para serem pesquisados. O total de indivíduos de cada estrato será de 5, correspondendo a 35 pessoas por empresa e a um total de 3.500 trabalhadores entrevistados.

Tratamento Estatístico

Para a comprovação das hipóteses secundárias 4d e 4e, escolheu-se o experimento do projeto painel, variante do plano clássico de prova.

Dessa forma, três momentos, um anterior à determinação do aumento do salário mínimo, outro imediatamente após o aumento e o terceiro, posterior (dois meses depois), serão utilizados para a coleta de dados por intermédio do questionário. O formulário só será utilizado uma vez, na primeira etapa, já que as hipóteses 4d e 4e fazem menção específica apenas à alteração da classificação do item "bons salários", causada pelo salário percebido e pela expectativa referente ao mesmo. As demais hipóteses não requerem nova coleta de dados.

A variável de controle escolhida foi o ramo de produção a que se dedica a empresa sorteada. Em outras palavras, os dados colhidos serão analisados independentemente do tipo de indústria em que trabalham os pesquisados.

O nível de significância que se exigirá será de 90%. Medidas estatísticas utilizadas: desvio-padrão e percentagem. Os dados deverão ser apresentados por intermédio de tabelas. O teste de hipóteses que se utilizará, devido ao fato de se trabalhar com percentagens, será χ^2 (qui quadrado).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

Teoria de Base

A pesquisa tomará como fundamento a teoria da motivação humana formulada por A.H. Maslow, que permite entender as razões que levam os homens a trabalhar, ajudando a compreender alguns dados aparentemente contraditórios sobre os homens, obtidos por pesquisas desenvolvidas principalmente nos EUA, Alemanha e França, ao mesmo tempo que sugere novos modos de considerar dados antigos. A teoria estabelece que há cinco espécies gerais de necessidades: fisiológicas, de segurança, de aceitação, de *status* e de auto-realização, sendo que as mesmas apresentam uma hierarquia, vindo no topo as necessidades de *status* e auto-realização.

A teoria afirma ainda que as necessidades se dividem em de carência e de abundância. A satisfação das necessidades de carência apenas remove a insatisfação, ao passo que a auto-realização é uma fonte potencial de satisfação e felicidade. Dessa forma, a auto realização está diretamente relacionada, na empresa, com as oportunidades do indivíduo de fazer uso de seus conhecimentos e experiência, influiindo na sua produtividade

Revisão da Bibliografia

Muitas tentativas têm sido feitas, principalmente em parses *desenvolvidos*, para investigar, com vistas à sua utilização como incentivo, as necessidades que os trabalhadores consideram como as mais importantes.

J.C.A. Brown (1967: 159-160) indica que: a) "não há incentivo ideal", isto é, este varia de cultura para cultura e de indivíduo para indivíduo; b) "a 'lei dos retornos decrescentes' aplica-se a todos os incentivos materiais". Em outras palavras, à medida que uma recompensa material aumenta, o desejo por mais recompensas desse tipo diminui; c) "os incentivos podem conflitar com outros *motivos*", principalmente com aqueles ligados a temores relativos às próprias posições na empresa; d) "o dinheiro, como incentivo, tem menos importância do que até agora se supunha", constituindo exceção às sociedades (ou funções) em que os trabalhadores recebem salários muito baixos ou durante períodos de inflação, quando, então, o dinheiro se *converte* em um poderoso incentivo; e) "os *motivos* tendem a ser monetarizados: as pessoas foram ensinadas que o dinheiro é a *chave* da satisfação, de modo que, quando sentem que algo está errado em sua *vida*, naturalmente pedem mais dinheiro. Uma demanda por dinheiro sem *dúvida* indica que eles desejam *alguma coisa*, mas não nos diz o quê". Dessa forma, quando em uma empresa os salários já são adequados (relativamente a outras empresas do mesmo ramo) e os trabalhadores apresentam constante reivindicação por mais dinheiro, significa que a empresa enfrenta um problema de moral baixo, de relações humanas, ou outros problema desse tipo, e, sem poder remediar a situação, esses trabalhadores pensam no dinheiro como solução óbvia. Dito de outra forma, "eles sentem que, quando as condições são insatisfatórias, merecem incentivos extras para compensar as desvantagens do emprego"

Bakke (1948:36-51), May Smith (1953:183-187), Mathewson (1955:63-65) e Lewis (1957:112-127) indicam 5 fatores que agem como incentivos ou desincentivos na empresa, conforme o caso: a) as exigências e especificações do trabalho (•••) b) o sistema de comunicações (•••) c) o sistema de *status* (•••) d) o sistema de recompensas e punições (•••) e) o organograma...

Wyatt, Sangdn e Stock (1937:11) pesquisaram 325 trabalhadores em uma fábrica inglesa, pedindo-lhes que colocassem dez itens em ordem de importância. Em primeiro lugar surgiu "estabilidade no trabalho", em segundo "boas condições de trabalho", sendo que "bons salários" ficou em sexto lugar

Definição dos Termos, Conceitos Operacionais e Indicadores

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

Aspirações dos trabalhadores - todos os fatores materiais, psicológicos ou sociais, que o trabalhador tem a expectativa de ver satisfeitos pela estrutura organizacional e/ou social da empresa.

Indicadores:

materiais - bons salários; boas instalações no local de trabalho; possibilidades de recreação; assistência médico-hospitalar;

psicológicos - estar satisfeito com o trabalho que realiza, possibilidades de promoção; estabilidade no trabalho; reconhecimento da importância de seu trabalho;

sociais - boas relações com os companheiros de trabalho; bom relacionamento entre chefia e subordinados.

Incentivos - todos os fatores materiais, psicológicos ou sociais, que alteram a produtividade do trabalhador, aumentando-a.

Setor burocrático da empresa - todas as funções e cargos de caráter administrativo. Conceito operacional: alta administração (até, inclusive, chefes de departamento); administração média (posições de chefia ou de assessoria); funcionários (sem autonomia de decisão).

Setor de produção da empresa

Conceito operacional: chefia; escalão intermediário (mestre, contramestre, supervisor e outros); operários qualificados e especializados; operários semi-especializados, não especializados, auxiliares e equivalentes

.....

CRONOGRAMA

	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Preparação do projeto de pesquisa	■	■								
Aplicação da pesquisa-piloto		■								
Reformulação do projeto e alteração do instrumento de pesquisa			■							
Execução da 1ª fase da pesquisa			■	■						
Execução da 2ª fase da pesquisa				■	■					
Execução da 3ª fase da pesquisa						■	■			
Codificação, apuração e tabulação				■	■	■		■		
Análise dos dados					■	■		■		
Interpretação dos resultados e conclusões						■	■		■	
Redação do relatório									■	■
Datilografia										■
Apresentação final										■

ORÇAMENTO

1. Pessoal

Coordenador - horas/atividade --- X Cr\$ = Cr\$
 Sociólogo sênior- horas/atividade --- X Cr\$ = Cr\$

Gastos de transporte -
 Equipe de campo ._- dias X Cr\$
 Equipe de campo - dias X Cr\$ = Cr\$

2. Material consumido

Material de = Cr\$
 escritório = Cr\$
 Hora/computador = Cr\$
 Datilografia

3. Material permanente

Máquinas de escrever - aluguel por - dias X Cr\$ = Cr\$
 Calculadoras -aluguel por-dias X Cr\$ = Cr\$

Aluguel de sala - meses X Cr\$ = Cr\$

Total Cr\$

INTRUMENTOS DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO

As pessoas têm opiniões diferentes a respeito do que é mais importante para se ter plena satisfação no trabalho. Com frequência, a opinião de alguns é tomada como sendo a de todos, por falta de dados reais a respeito. Gostaríamos de saber, na sua opinião, quais são as condições de trabalho fundamentais para que um indivíduo se considere satisfeito no seu trabalho.

Enumere, em ordem de preferência, assinalando com o nº 1 a principal condição, com o nº 2 aquela que considera importante em segundo lugar e assim sucessivamente, até a décima:

Espaço Destinado
à classificação

Assistência médico-hospitalar ()
 Boas instalações no local de trabalho
 (instalações que visem proporcionar maior segurança e conforto; limpeza;
 luminosidade; sanitários adequados e em número suficiente;
 comida satisfatória etc.); ()
 Boas relações com os companheiros de trabalho ()
 Bom relacionamento entre chefia e subordinados ()
 Bons salários ()
 Estabilidade no trabalho
 (possibilidade de permanecer na empresa) ()
 Estar satisfeito com o trabalho que realiza ()
 Possibilidade de promoção ()
 Possibilidade de recreação
 (clubes esportivos; colônia de férias; associações) ()
 Reconhecimento da importância de seu trabalho ()

FORMULÁRIO

1. O atendimento médico-hospitalar fornecido pela empresa é: 1 ☐
 1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Mau 5. Péssimo 2 ☐
 2. Considera as instalações de seu local de trabalho: 3 ☐
 1. Ótimas 2. Boas 3. Regulares 4. Más 5. Péssimas
 3. As relações com seus companheiros de trabalho são: 4 ☐
 1. Ótimas 2. Boas 3. Regulares 4. Más 5. Péssimas
 4. O relacionamento com seus chefes é: 5 ☐
 1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Mau 5. Péssimo
 5. Seu salário, comparado com o de posições próximas é: 6 ☐
 1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Mau 5. Péssimo
 6. Sua estabilidade (possibilidade de permanecer na empresa) é: 7 ☐
 1. Ótima 2. Boa 3. Regular 4. Má 5. Péssima
 7. Sua satisfação com o trabalho que realiza é: 8 ☐
 1. Ótima 2. Boa 3. Regular 4. Má 5. Péssima
 8. A possibilidade de promoção na sua empresa é: 9 ☐
 1. Ótima 2. Boa 3. Regular 4. Má 5. Péssima
 9. As possibilidades de recreação na empresa são: 10 ☐
 1. Ótimas 2. Boas 3. Regulares 4. Más 5. Péssimas
 10. Quando se trata do reconhecimento da importância do seu trabalho, você diria que ele é:
 1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Mau 5. Péssimo
 11. Cite três situações, ambientais ou de relação social, que considera mais vantajosas em sua empresa:
 1 _____
 2 _____
 3 _____

12. Cite três situações, ambientais ou de relação social, que considera mais desvantajosas em sua empresa:
 1 _____

2 _____
3 _____

13. Em relação a problemas pessoais e/ou familiares você diria que neste momento:

- 1 Não tem nenhum
2 Tem alguns
3 Tem muitos

13 ☐

14. Função e cargo:

Setor Burocrático

- 1.1. Alta administração (inclusive chefes de departamento)
1.2. Administração média (posições de chefia ou de assessoria)
1.3. Funcionários sem autonomia de decisão)

Setor de Produção

- 2.1. Chefia
2.2. Escalão intermediário (mestre, contramestre, supervisor e outros)
2.3. Operários qualificados e especializados
2.4. Operários semi-especializados, não especializados, auxiliares e equivalentes

14 ☐ ☐

15. Sexo

1. Masculino 2. Feminino

15 ☐

16. Faixa etária:

- 1 de 12 |---- 18 anos
2 de 18 |-- 25 anos
3 de 25 |-- 35 anos
4 de 35 |--- 45 anos
5 de 45 |-- 55 anos
6 55 anos e mais

16 ☐

17. Estado conjugal:

- 1 Com companheiro (casado, amigado)
2 Sem companheiro (solteiro, separado, desquitado, divorciado, viúvo)

17 ☐

18. Salário (em salários mínimos)

- 11 Abaixo de 1 s.m.
12 de 1 s.m. |-- 2 s.m.
13 de 2 s.m. |-- 4 s.m.
14 de 4 s.m. |-- 6 s.m.
15 de 6 s.m. |-- 8 s.m.
16 de 8 s.m. |-- 10 s.m.
17 de 10 s.m. |-- 12 s.m.
18 de 12 s.m. |-- 14 s.m.
19 de 14 s.m. |-- 16 s.m.
20 de 16 s.m. | 18 s.m.
21 de 18 s.m. |-- 20 s.m.
22 de 20 s.m. |-- 22 s.m.
23 de 22 s.m. |-- 24 s.m.
24 de 24 s.m. |-- 26 s.m.
25 de 26 s.m. e mais

18 ☐ ☐

BIBLIOGRAFIA

ACKOFF, Russel L. *Planejamento de pesquisa social*. São Paulo: Herder: Edusp, 1967. ARGYRIS, Chris.

Personalidade e organização: o conflito entre o sistema e o indivíduo. Rio de Janeiro: Renes, s.d.

BROWN, J. A. C. *Psicologia social da indústria*. São Paulo: Atlas, 1967.

APÊNDICE

Modelo de Tabulação

Fatores	f	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Σf_v	Classifi- cação
	v	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1		
Assistência médico-hospitalar													
Boas instalações no local de trabalho													
Boas relações com os companheiros de trabalho													
Bom relacionamento entre chefia e subordinados													
Bons salários													
Estabilidade no trabalho													
Estar satisfeito com o trabalho que realiza													
Possibilidade de promoção													
Possibilidade de recreação													
Reconhecimento da importância de seu trabalho													